

Governo do Pará Prioriza Gestão de RH

Ergon é o sistema adotado

Foi em 1999 que o governo do Pará sofreu uma mudança em sua organização político administrativa, com a criação de secretarias especiais, para promoverem a coordenação, a articulação inter-secretarias e a modernização da gestão e das ações do Estado. A modernização da gestão de RH e o controle dos gastos com a Folha foram definidos como prioridades para a Secretaria Executiva de Administração.

É que o sistema anteriormente existente no estado, desenvolvido pela Prodepa há onze anos, tratava apenas da folha de pagamentos de forma informada, mantendo poucos cálculos básicos automatizados. As funcionalidades de RH existentes no sistema, por não possuírem impacto direto na Folha, não foram utilizadas pelas secretarias.

A apresentação do Ergon como uma solução completa e integrada, que possuía o apoio da FGV de São Paulo e os argumentos positivos de Cláudia Costin, responsável, na época, pela gestão e modernização dessas áreas no Governo Federal, foram decisivos para que o Governo do Pará viabilizasse o início do projeto em março de 2000. Efetuaram um diagnóstico por amostragem, envolvendo os 56 órgãos do estado e a partir deste diagnóstico foram definidas as prioridades e as etapas do projeto.

Iniciou-se com um levantamento da legislação e foi necessário promover alterações na legislação para adequá-la às constituições federal e estadual. A partir da legislação atualizada a equipe de governo definiu a parametrização do sistema Ergon, bem como as respectivas fórmulas de cálculo da folha de pagamentos.

Foi produzido um ementário sobre a legislação para capacitação do pessoal. Os processos de trabalho foram revistos para compatibilizá-los com a automação introduzida pelo sistema Ergon e desenvolve-se um manual de procedimentos visando a racionalização do trabalho.

“A modernização que estamos provocando devolve ao servidor público seu poder de decisão. Ele passa a entender seu papel, retomando a auto estima e o orgulho pela carreira que escolheu.”

Carlos Jehá Kayath

Secretário Estadual de Administração
SEAD - PA

Ao pensar em dar um reajuste, temos que lembrar da LRF. É importante antes buscar receita, ou reduzir gastos. Estamos prevendo uma redução de 5% nos custos da Folha”

Silene Nazaré Campos Alves

Secretária Adjunta de Administração
SEAD - PA

“Nossa política é de realocação do pessoal para atividades mais nobres em secretarias fins. Para isso buscamos o apoio da FGV.”

Carlos Jehá Kayath

Secretário Estadual de Administração
SEAD - PA

“Os nossos servidores possuem conhecimento, maior bem de uma instituição, e que em nosso caso está sendo reaproveitado com a realocação.”

Silene Nazaré Campos Alves

Secretária Adjunta de Administração
SEAD - PA

Uma preocupação existente no Governo era com seu pessoal. “Possuíamos uma forte necessidade de inculir segurança nos funcionários quanto a mudança positiva que o governo sofreria com a modernização.”, relata Silene, Secretária Adjunta de Administração. O convênio com a FGV de São Paulo, para acompanhamento da implantação e capacitação de pessoal foi o instrumento identificado para ajudar nessa transformação. “O processo de modernização não acontece sem as pessoas.”, complementa Silene.

Outro fator que chamou muita atenção, quanto aos princípios do Ergon, foi o controle centrado no cadastro de RH. No início das atividades de levantamento de dados dos servidores foram identificados erros cuja correção já provocou redução de custos. Entretanto, para garantir a fidedignidade das informações, foi necessário fazer um recadastramento de servidores ativos e inativos que se encontra em fase final.

Além de diminuição dos custos da folha, pela eliminação de erros e irregularidades, haverá diminuição da mão de obra necessária para alimentar informações referentes ao RH. Entre a Secretaria de Administração e os demais órgãos, mais de 6 mil pessoas trabalhavam com as rotinas de RH. Como aproximadamente 50% desse contingente terá que ser realocado, foi desenvolvido um plano de capacitação e realocação com o apoio da FGV.

A participação da empresa de informática foi fundamental para o sucesso do projeto. Herdeira de uma tecnologia de mainframe IBM, a equipe de TI do Pará aceitou o desafio de se atualizar e assumiu a implantação e manutenção do projeto da Sead.

A modernização do RH do Estado do Pará é encarada como a porta de entrada para a mudança em outras pastas do governo, pois cada Secretaria, seja ela meio ou fim, possui servidores que trabalham com informações do RH e da Folha, que estão vendo e comentando as vantagens da informatização.

“Outra estratégia para abrimos essa porta foi justamente buscar a redução do nosso maior custo que é a Folha, o que promoverá maior recurso para a informatização de atividades fins, como saúde, educação e construção de estradas.”, reforça Kayath. A expectativa é que a modernização ocorra também nas outras atividades meio, que possuam necessidade de controles rígidos e redução da burocracia.

Quando pensamos em qual a importância de se modernizar a gestão de RH na área pública, para o Pará quer dizer que “Modernização introduz eficiência na máquina administrativa e reduz o custeio da mesma, o que possibilita viabilizar serviços para a população.”, destaca Kayath. O resultado dessa modernização é a melhoria da qualidade no atendimento ao cidadão, realizado com mais pessoal, melhor capacitado e com recursos descentralizados para suas atividades.